



Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo



CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

Reconhecendo o turismo enquanto veículo com um papel determinante no desenvolvimento local das comunidades e sendo hoje assumido pela comunidade científica internacional que a aplicação de modelos sustentados de desenvolvimento local integrantes do turismo e do lazer têm reflexos muito positivos na qualidade de vida dos cidadãos, a Câmara Municipal do Seixal celebrou, em Abril de 2003, um protocolo com a Universidade de Aveiro, que viria a dar início à elaboração do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo no Concelho do Seixal.

Acreditando profundamente que a sociedade do futuro – se não já a do presente – será marcada por tempos de lazer que significam simultaneamente espaços de aprendizagem, partilha de conhecimentos e enriquecimento nas mais diversas frentes, o modelo de trabalho levado a cabo ao

longo destes últimos dois anos perspectiva uma profunda articulação entre sectores público e privado e comunidade local, tendo como objetivo último o crescimento económico-social e cultural do Concelho, numa vertente de inovação e criação de mais-valias.

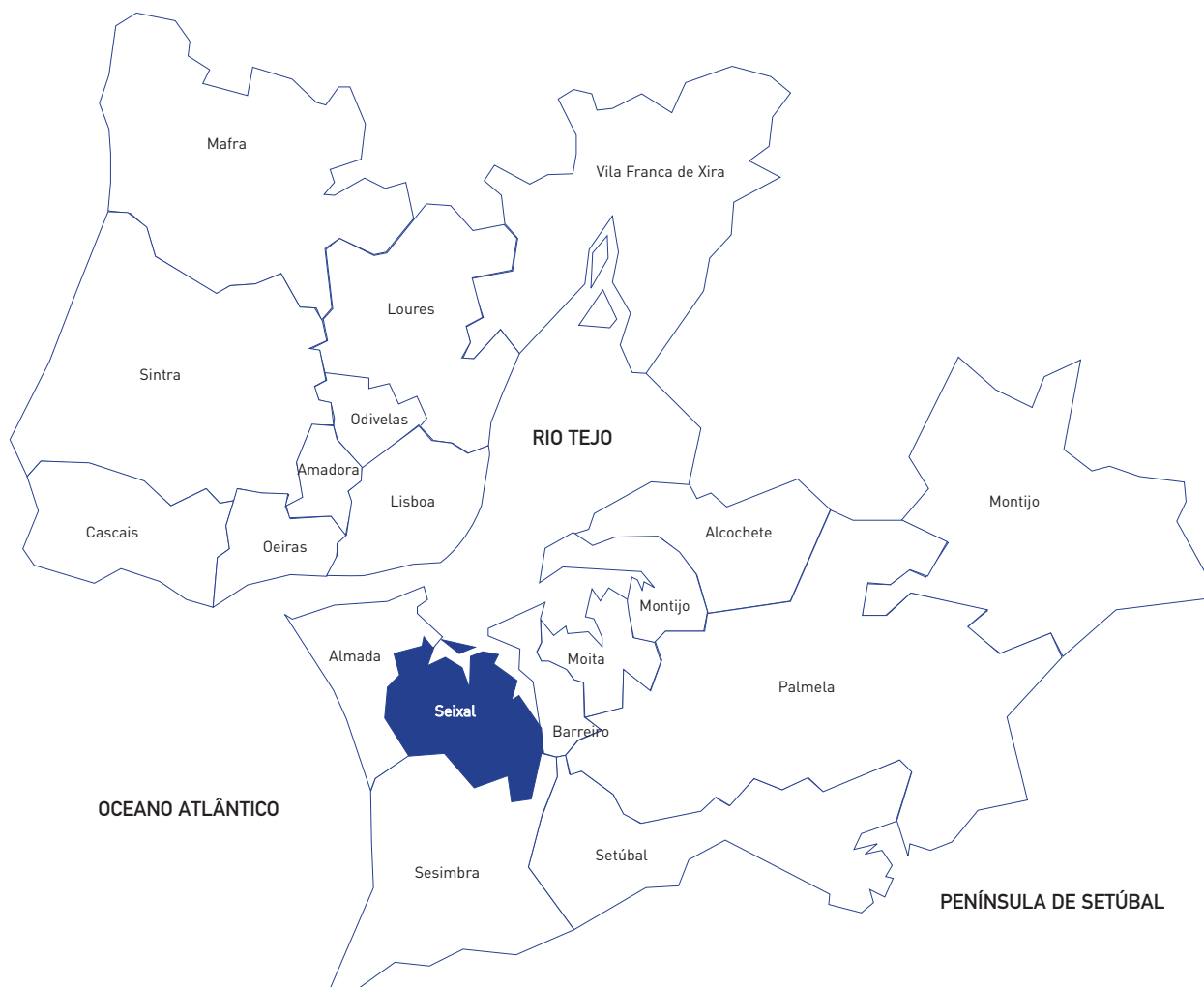
O Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo no Concelho do Seixal constitui um importante instrumento do PDM – Plano Director Municipal em processo de revisão, enquadrando-se no Plano Regional de Ordenamento do Território da Área Metropolitana de Lisboa e nas Estratégias da Região de Turismo da Costa Azul.

Visando assim dar continuidade a uma política de desenvolvimento sustentável, este Plano representa, acima de tudo, um enorme desafio e um ponto de partida na construção do futuro. Um caminho a percorrer com a participação e envolvimento da população, das instituições e dos agentes económicos do Município.

Câmara Municipal do Seixal



I. APRESENTAÇÃO DO CONCELHO



Latitude Norte: entre 38° 32' e 38° 39'

Longitude Oeste: entre 9° 1' e 9° 10'

Fonte: Câmara Municipal do Seixal - Divisão do PDM

Inserido na Área Metropolitana de Lisboa e na Península de Setúbal, com uma vasta frente ribeirinha, o concelho do Seixal assume-se hoje como um espaço de centralidades cuja posição geográfica, reforçada pelo investimento nas acessibilidades, lhe tem conferido um papel atractivo na captação de investimento privado e na fixação de população. Fazendo fronteira com os concelhos de Almada, Barreiro e Sesimbra, o Seixal encontra-se a menos de 20 minutos da capital, sendo esta ligação garantida por via rodoviária, ferroviária e fluvial.

Com uma população que ronda actualmente os 160 000 habitantes, o Concelho é um dos mais jovens do País, com o mais baixo índice de envelhecimento demográfico da Península de Setúbal e uma evolução muito positiva ao nível das habilitações literárias da população, aspecto determinante no quadro do desenvolvimento económico local.

O concelho do Seixal é ainda o primeiro do distrito de Setúbal em número de estabelecimentos na área do comércio e serviços, encontrando-se situado na lista dos primeiros 20 do País que contribuem para o PIB e para o índice de qualidade de vida.

Do ponto de vista turístico, e segundo dados recolhidos através das entradas no Posto Municipal de Turismo, dos circuitos turísticos organizados e das entradas nos núcleos do Ecomuseu Municipal, é possível concluir que o principal mercado do Concelho se situa ao nível dos residentes na Área Metropolitana de Lisboa. O mercado externo tem pouca expressividade, no entanto, é assinalado pelo peso de França e Reino Unido, em paralelo com Espanha, e ainda do mercado alemão que tem vindo desde 2001 sempre a crescer.



Núcleo Urbano Antigo do Seixal - vista a partir da Baía © CMS - António Silva, 1998

GRÁFICO 01

Comparação visitantes nacionais vs visitantes estrangeiros



GRÁFICO 02

Origem do Mercado Interno

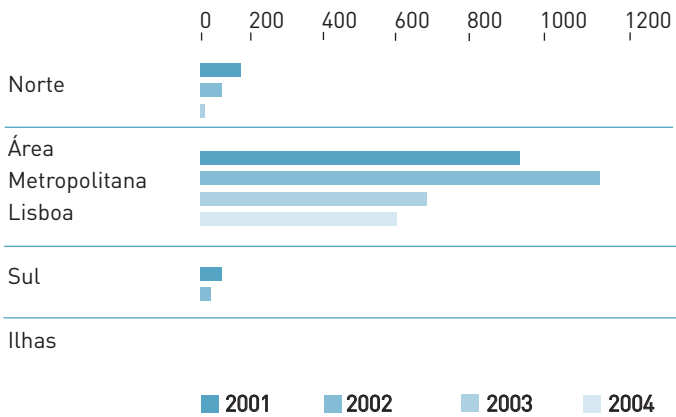
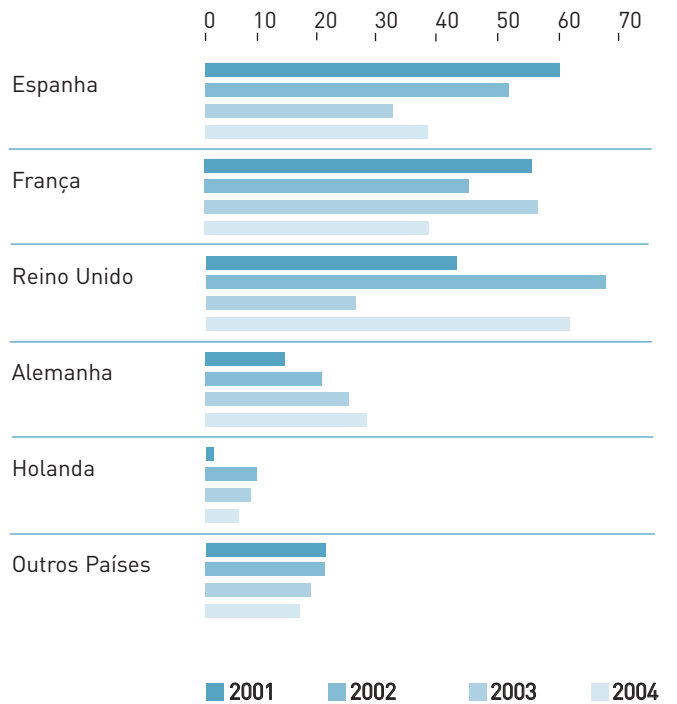


GRÁFICO 03

Países de origem do Mercado Externo

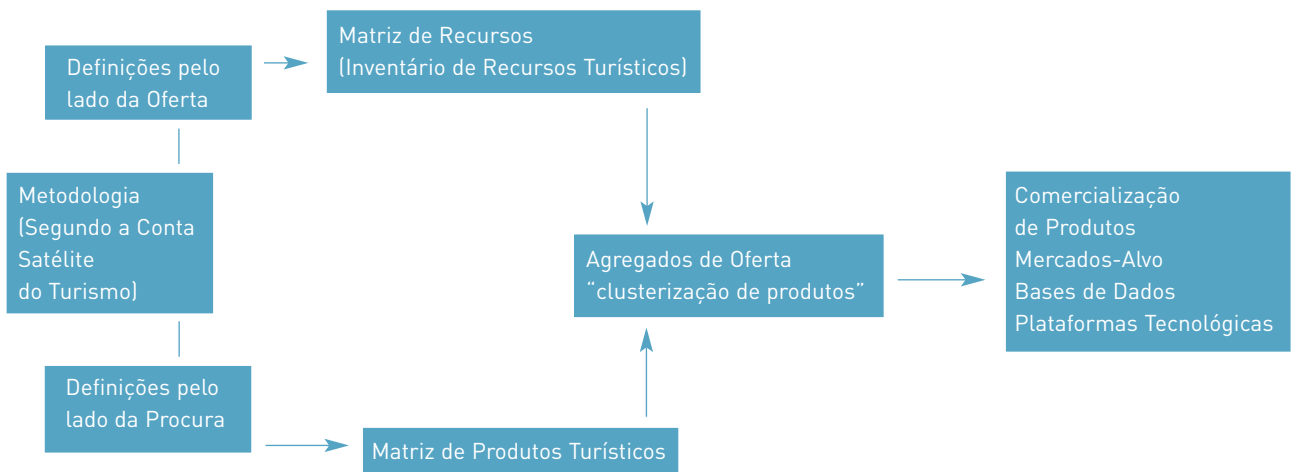




II. METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO DO PLANO

Tendo como principal objectivo encontrar as linhas orientadoras para o desenvolvimento do turismo no concelho do Seixal, numa base de sustentabilidade, qualidade e diferenciação, perspectivando simultaneamente o desenvolvimento socioeconómico e cultural da comunidade, o Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo no Concelho do Seixal (PEDTS) desenvolveu-se com base em conceitos inovadores, procurando a máxima pluralidade de perspectivas e articulação entre os diversos “actores” do território que, de forma directa ou indirecta, se encontram envolvidos nas temáticas do lazer e turismo aos níveis local e regional.

Partindo dos conceitos-chave inerentes à construção de planos estratégicos, introduziram-se outros baseados nas perspectivas técnico-científicas de autores nacionais e internacionais, assim como no conhecimento divulgado pela Comissão Europeia e Organização Mundial do Turismo. O processo de elaboração do PEDTS, coordenado por uma equipa externa da Universidade de Aveiro, seguiu a metodologia expressa no esquema seguinte:



II. 1.

Fases da Organização do PEDTS

1.ª - Inventariação e Diagnóstico

Iniciou-se em Abril de 2003, com a duração de 8 meses, e objectivou a recolha de dados ao nível da oferta e procura turísticas, assim como da recolha de modelos e *best-practices*. A partir deste trabalho, foi ainda possível criar uma base de dados do Inventário de Recursos Turísticos (IRT) do concelho do Seixal, com informação destinada à utilização técnica e simultaneamente cedência de informação ao visitante.

2.ª - Análise, Recolha e Tratamento de Informação

Com uma duração de 10 meses, esta foi a fase de maior extensão dos trabalhos com um enfoque na compilação e tratamento da informação essenciais para a construção do Plano Estratégico. Inclui, ainda, o desenvolvimento de diversos momentos de consulta e participação pública.

3.ª - Formulação do Plano, Projecto e da Política de Desenvolvimento

Com uma duração aproximada de 8 meses, esta foi a fase final, definindo o modelo e respectivas estratégias de implementação para o desenvolvimento do turismo no concelho do Seixal.

4.ª - Apresentação e Divulgação Públicas

Julho de 2005: representa o momento de divulgação do “Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo no Concelho do Seixal”.

II. 2.

Princípios aplicados às diversas fases de concretização do Plano

⋮ O plano estratégico é um processo dinâmico, que deve ter a capacidade de modificar e moldar-se conforme as necessidades e alterações que surjam no contexto social, económico e territorial;

⋮ As fases do plano estratégico seguem os conceitos teóricos que deram razão de ser ao mesmo. Da mesma forma, deverão ter capacidade de se alterar conforme esses conceitos vão evoluindo;

⋮ O plano estratégico deverá ter legitimidade política e legislativa que permita a sua continuidade no tempo;

⋮ Temporalmente, o mesmo deve prever o momento actual e a perspectiva futura do que se pretende para o Concelho;

⋮ Deverá promover a cidadania, ou seja, o sentimento de pertença e de responsabilidade da comunidade para com o seu futuro, em que a participação nos problemas colectivos e a construção de respostas colectivas, num ambiente de civismo, seja o “motor” do desenvolvimento sustentável.

II. 3.

Mobilização e Cooperação – Pluralidade de Perspectivas

II. 3.1.

Participação Pública

O desenvolvimento do planeamento e das políticas públicas, enquanto factores fundamentais à evolução das comunidades, de processos meramente *top-down* para processos de partilha e visões horizontais do futuro comum, ultrapassaram a sua fase de experimentalização para assumirem, nos dias de hoje, um factor-chave de delineação dos instrumentos de planeamento, existindo cada vez mais um distanciamento dos instrumentos de mero ordenamento territorial. Estas evoluções evidenciam-se fundamentalmente em países nórdicos e anglo-saxónicos (Amden, 1999), devido à já larga tradição de elaboração de planos estratégicos, transmitindo-nos conhecimento e *best-practices*.

Desta forma, tendo em conta os factores descritos, e aliado à evidência que as autarquias locais são o agente fundamental interlocutor da comunidade e com maior proximidade à mesma, torna-se fundamental o conhecimento desta, suas expectativas, seus valores, suas capacidades e dinâmicas.

A capacidade institucional, enquanto precursor das capacidades do indivíduo - como elemento

participativo da comunidade - e das instituições, é um conceito decisor no desenho do processo da mobilização social (Healey, 1998) e da organização da participação pública na construção deste Plano.

No que concerne ao Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo no concelho do Seixal, este encontra uma série de desafios: a transferência do conceito de Plano Estratégico de uma esfera generalista para um sector económico específico; a necessidade de um conhecimento vasto, dada a transversalidade inerente ao sector; a consciência de que o sucesso do mesmo só será atingido se o projecto for assumido por uma globalidade de actores (técnicos, instituições locais e regionais, tecido empresarial e representantes da comunidade local).

Tendo em conta os desafios e necessidades inerentes à construção deste projecto, a participação pública, assim como a consulta pública, tomaram diversas formas, que se caracterizam por serem contínuas e não presas no tempo e espaço. Assim como são ex-ante ao desenho do Modelo de Desenvolvimento e da Estratégia, sendo, também, momentos de aprendizagem em que se preconiza a continuidade e replicação dos mesmos.

A proposta de participação pública centra-se numa das noções extraídas dos planos de "2.ª geração", baseados no conceito do exercício de cidadania e da participação directa da comunidade na construção do seu futuro comum. A mesma funcionou nos seguintes moldes:

⋮ Realização de consulta à informação existente na Câmara Municipal do Seixal, utilizando para isso o apoio de diversos serviços. Ou seja, tendo em conta o volume de dados necessário para a realização dos estudos de base, partiu-se do princípio da utilização do conhecimento inerente a cada serviço da Autarquia, transferindo-se assim o *know-how* existente na estrutura institucional para o Plano Estratégico.

⋮ Contacto com "actores" do território ligados directamente à actividade turística local - sector

privado -, representado através de agências de viagens, *rent-a-cars*, unidades de alojamento e restaurantes localizados no Concelho - e com o movimento associativo representativo da oferta cultural, desportiva e recreativa existente. Pretendeu-se, desta forma, observar a realidade da dinâmica existente no Concelho ao nível do turismo e do lazer, através dos factores produtivos directos e indirectos dos sectores privado e associativo. Este trabalho permitiu, não só a obtenção de conhecimento como a criação de redes de partilha de informação mais informais e a divulgação da realização do Plano, abrindo espaço para a conquista de parceiros e de uma base de trabalho futura.

⋮ Consulta e Participação dos Agentes Regionais e Locais - Com o objectivo de analisar os pontos fortes e fracos, assim como as dinâmicas de investimento do sector do turismo na região da Grande Área Metropolitana de Lisboa e do concelho do Seixal, realizou-se, como processo de participação, uma série de entrevistas semiorientadas a determinadas entidades regionais e locais, que directa ou indirectamente influem ou exercem a sua função no sector do turismo.

⋮ Auscultação da comunidade local - este processo foi concretizado através de dois inquéritos por questionário, um efectuado a um universo de 350 indivíduos, dos quais 50,9% residentes no Concelho e um segundo questionário levado a cabo unicamente junto da população local. Desta forma, obteve-se a opinião dos munícipes sobre equipamentos e iniciativas existentes no Concelho, assim como a sensibilidade e preferência por projectos futuros nas áreas do turismo e lazer. Estes momentos permitiram, também, caracterizar os hábitos de férias e lazer da população.



II. 3.2.

Momentos de *Brainstorming*

Os momentos preconizados para o *brainstorming*, centraram-se em 3 blocos fundamentais:

- 1.º - Reuniões colectivas da equipa técnica do Gabinete de Turismo em momentos, chave de decisão e partilha de conhecimentos;
- 2.º - Reunião colectiva com a totalidade da equipa, realizada após a finalização dos estudos de base, com o objectivo de obter conhecimento e informação para o desenho do Modelo de Desenvolvimento e das Estratégias;
- 3.º - Reuniões individualizadas entre a equipa de coordenação técnico-científica, o Gabinete de Turismo e cada elemento da restante equipa do Plano, para delimitação final da Estratégia de Desenvolvimento.



II. 4.

Best Practices e Modelos de Referência

Visando observar modelos de implementação de novos processos de planeamento que perspectivassem o desenvolvimento do turismo sustentável, retirando conhecimentos de outras experiências locais com um grau de aplicação mais avançado, a equipa da Universidade de Aveiro apontou como escolha a Inglaterra, para observação e obtenção de informação ao nível do planeamento local na área do Turismo e Lazer.



II. 5.

Levantamento da Oferta e Procura Turísticas do Concelho

A análise da oferta tem dentro desta avaliação um peso fundamental, considerando-se imperativa a avaliação do Estado de Sítio do Concelho. Tal condição obrigou à inventariação e avaliação turística dos recursos existentes, avaliação de infra-estruturas e equipamentos e avaliação das características territoriais das zonas envolventes ao Concelho, com visitas aos concelhos do arco ribeirinho sul: Almada, Barreiro, Moita, Montijo e Alcochete.

Salienta-se o peso dado ao desenvolvimento de projectos verdadeiramente adaptados às características do território, suas potencialidades e fragilidades, por forma a poderem integrar verdadeiramente as restantes políticas de desenvolvimento local, construtoras de melhor qualidade de vida junto da comunidade.

Pelo lado da procura, procedeu-se ao levantamento de relatórios de entidades prestigiadas sobre os fluxos turísticos, tendências e previsões das mesmas, enquadrando-os com a capacidade presente e futura do Concelho. Esta análise comportou os níveis Internacional/Europeu, Nacional e Regional.

Procedeu-se, também, à recolha de dados quantitativos e qualitativos acerca dos visitantes do Concelho, utilizando para tal um conjunto de fontes (entradas nos núcleos do Ecomuseu e no Posto Municipal de Turismo) por forma a caracterizar a tipologia do visitante.

Conceitos-chave do estudo: Inovação, Sustentabilidade, Planeamento Estratégico, Cooperação e *Best Practices*.



III. POLÍTICA E ESTRATÉGIA PARA O SECTOR DO TURISMO NO SEIXAL

III. 1.

A definição da política e estratégia para o sector do turismo no Seixal toma em consideração três elementos-chave:

Mercado Internacional

- Crescimento exponencial do turismo a nível mundial;
- Surgimento de novos segmentos de mercado vocacionados para os Negócios, Educação e Formação, Conhecimento, Turismo Urbano e Cultura e Património;

Mercado Nacional

Proximidade geográfica do concelho do Seixal à cidade de Lisboa e localização na Área Metropolitana de Lisboa com um forte potencial em termos de turismo doméstico;

Mercado de Residentes

- Grande dimensão do mercado representado pelos residentes.

III. 2.

Estratégia de Marketing orientada, preferencialmente, para os segmentos de mercado relacionados com:

- . Turismo Urbano
- . Turismo de Negócios
- . Turismo de Incentivos
- . Turismo Educacional e do Conhecimento
- . Cultura, Lazer e Recreio

III. 3.

Acções de Promoção do destino Seixal orientadas preferencialmente para:

- . Visitantes da Grande Área Metropolitana de Lisboa
- . Residentes no concelho do Seixal
- . Escolas e Centros de Formação em Portugal
- . Empresas e organizações

III. 4.

Pressupostos da Organização do Produto e da Imagem

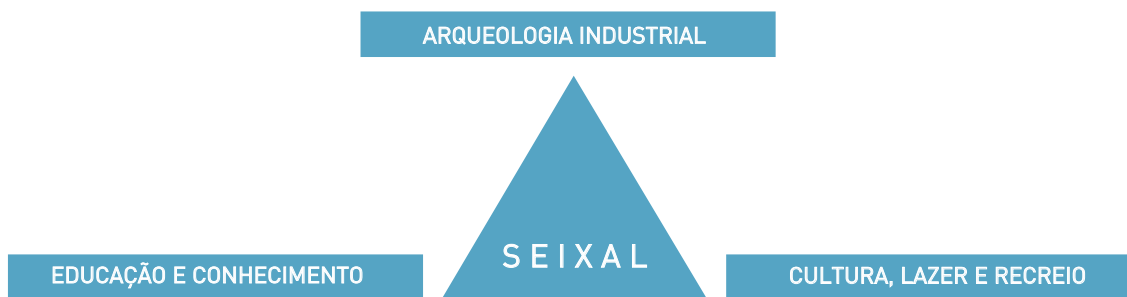
A imagem do “Destino Seixal” deve ser construída tendo por base os seguintes vectores prioritários de acção:

Diferenciação	A imagem do Seixal deverá ser forte, diferenciando-o de outros destinos e tornando-o “único”
Identificação	A imagem do destino “Seixal” deverá basear-se na sua história, tradição, raízes culturais, económicas, sociais e ambientais
Legibilidade	Organização e comercialização assentes num leque restrito de <i>clusters</i> de oferta, transmitindo uma imagem clara do produto para o exterior
Massa Crítica de Produtos	Número, variedade e qualidade de recursos que possam ser convertidos em produtos com interesse para serem procurados pelos visitantes
Sustentabilidade Económica	<i>Clusters</i> de oferta susceptíveis de possuírem massa crítica de negócios que permita a sua viabilidade em termos organizacionais e comerciais
Envolvimento da Comunidade Local	Oferta de produtos com forte ligação à base económica e social do Concelho

III. 5.

Imagem e Produtos Acorantes

A imagem “Seixal – Arqueologia Industrial” deve ser materializada através de um triângulo de produto assente em:



III. 6.

Implementação da Estratégia

Rota da Arqueologia Industrial

Rota da Ecologia e da Faina no Rio Tejo

Motor de Animação: Seixal Cultural

Seixal – “All Year Round”

III. 6. 1.

Rota da Arqueologia Industrial

A proximidade à capital e a localização ribeirinha originaram que desde muito cedo o Seixal tivesse assistido à instalação de diversos tipos de indústrias, desde a moageira à corticeira, passando pelos estaleiros navais, seca de bacalhau, produção de pólvora e de aço, restando hoje, através dos edifícios, máquinas, técnicas e saberes, testemunhos vivos de um passado que marcou de forma singular a paisagem deste território. A arqueologia industrial presente no Concelho descreve assim pela diversificação ao nível da produção e pluralidade de fábricas instaladas ao longo dos tempos, parte da própria evolução histórica da indústria portuguesa.



Fábrica Mundet e C.ª Lda., Seixal. © Ecomuseu Municipal do Seixal / CDI – Armindo Cardoso, 1977

TABELA I. RECURSOS A INTEGRAR NA ROTA DA ARQUEOLOGIA INDUSTRIAL

Séc. XV	Moinho de Maré de Corroios
1855	Fábrica de Lanifícios de Arrentela
1894	Fábrica de Pólvora de Vale de Milhaços
Séc. XX	Forno de Fundação da Quinta da Trindade
1905	Fábrica de Cortiça Mundet
1910	Sociedade Lisbonense de Pesca de Bacalhau
Séc. XX	Forno de Cal da Azinheira
1926	Lagar de Azeite do Pinhalzinho
1958	Lagar de Azeite da Cooperativa Agrícola de Almada e Seixal
1961	Alto-Forno da Siderurgia Nacional

Centro de Recepção e Interpretação

Representará um ponto nuclear ao nível da exposição de materiais que fornecerão uma visão sobre a história da indústria em Portugal e no concelho do Seixal em particular, permitindo uma percepção total acerca dos conteúdos da Rota e dos recursos a visitar. Sugere-se a sua implementação no Alto-Forno da Siderurgia Nacional ou, em alternativa, na Mundet.

Mercados-Alvo	Mercado de proximidade dentro da AML e da região, mas dada a sua diferenciação, capacidade de captação de mercado interno fora da região e até de mercado internacional
Duração	Produto no âmbito de uma filosofia de <i>short-break</i> , com vocação para funcionar entre 1 e 2 dias
Segmentos-Tipo	Elevada vocação para segmentos do tipo organizado/em grupo
Faixas Etárias	Elevada transversalidade, uma vez dirigir-se a jovens, através de escolas, adultos e seniores
Sazonalidade	Fraca sazonalidade, podendo funcionar durante todo o ano



Sociedade Africana da Pólvora - Máquina a vapor © CMS - António Silva, 2000



Perspectiva do Alto-Forno e da rampa onde se deslocam os *skips* que transportam as matérias-primas a introduzir na parte superior do Alto-Forno

III. 6.2.

Rota da Ecologia e da Faina no Rio Tejo

As características excepcionais, em termos de recursos naturais existentes no concelho do Seixal, atribuem a este destino um grau de diferenciação e de imagem consideráveis. A existência de uma base importante de recursos naturais, suportada no rio Tejo e na Baía Natural, permite concluir que existe uma 'massa crítica' de recursos que possibilita uma oferta turística a este nível.



Colónia de flamingos na Baía do Seixal © CMS - António Silva, 2002

TABELA II. RECURSOS A INTEGRAR NA ROTA "A ECOLOGIA E A FAINA NO RIO TEJO"

Antigo Terminal Fluvial do Seixal
Ponta dos Corvos
Lago de Maré da Quinta da Fidalga
Zonas de Sapal
Núcleo Naval de Arrentela
Embarcações Tradicionais
Alto Don' Ana - Mundet
Projecto do Parque Histórico-Natural do Brasileiro-Rouxinol

Centro de Acolhimento

Este espaço deverá vir a funcionar como local de recepção e irradiação de visitantes para a Rota da Ecologia e da Faina no Rio Tejo, sugerindo-se como localização para o mesmo o antigo terminal fluvial do Seixal.



Vista aérea do Sapal de Corroios © CMS - António Silva, 2005

Centro de Interpretação sobre a Ecologia e Faina no Rio Tejo

Deverá vir a funcionar como pólo central aglutinador da Rota, devendo ser disponibilizados materiais de informação sobre a História da Baía do Seixal, o seu desenvolvimento, as suas gentes, as suas fainas, bem como a sua articulação com a história, tradições e ambiente do rio Tejo. A questão da consciencialização, educação e protecção ambiental deverá ser um dos pontos fortes deste Centro, fornecendo exemplos ilustrativos da articulação positiva e negativa do Homem com a Natureza. Tendo em conta o papel desempenhado pelo Núcleo Naval de Arrentela, que integra uma exposição de longa duração acerca das memórias ligadas ao Tejo, será importante articular o papel deste núcleo com as perspectivas de sensibilização e educação ambiental que o Centro de Interpretação da Rota deve assumir.

Posto de Observação da Fauna e da Flora

Tratando-se de estruturas leves, sem impacto negativo na paisagem, deverão possibilitar, em articulação com percursos ecológicos, a observação da fauna e da flora das zonas de maior riqueza da Baía, nomeadamente dos sapais.

Centro de Desportos Náuticos não Motorizados

Por forma a dinamizar a Rota e simultaneamente a Baía do Seixal, propõe-se a criação de condições para a prática de desportos náuticos não poluentes dirigidos aos visitantes. Estas actividades deverão ser desenvolvidas com o apoio das associações locais, devendo ser previstas condições para que os equipamentos náuticos possam ser acostados na Ponta dos Corvos.

Área Wireless de Acesso Gratuito

Sendo expectável a procura por segmentos de mercado muito bem definidos, propõe-se que a zona da Ponta dos Corvos seja convertida numa área wireless de acesso gratuito, dado que isso promoverá a atracção destes segmentos de mercado e funcionará como um elemento emblemático da área.

Mercados-Alvo	Mercado de proximidade dentro da AML e da região
Duração	Produto no âmbito de uma filosofia de <i>short-break</i> , com vocação para funcionar entre 1 e 2 dias
Segmentos-Tipo	Elevada vocação para segmentos do tipo organizado / em grupo
Faixas Etárias	Forte vocação para segmentos jovens
Sazonalidade	Principal afluência nos meses entre Maio e Setembro

III. 6.3.

Implementação da Estratégia

Olaria Romana

Projecto do Parque Histórico-Natural do Brasileiro-Rouxinol

Moinho de Maré de Corroios

:..... Rota da Arqueologia Industrial + Rota da Ecologia e Faina no Rio Tejo :.....

Tendo em conta a proximidade física entre estes três recursos; a sua excepcional localização ribeirinha; a proximidade ao sapal de Corroios; o fácil acesso a visitantes que vêm de Lisboa/Almada; a presença de uma olaria romana, que apesar de ainda não ser visitável é seguramente um dos mais importantes achados arqueológicos do género no País, classificada, aliás, de Monumento Nacional; e a presença do próprio Moinho de Maré de Corroios, considera-se que este espaço deverá vir a representar uma natural confluência entre ambas as Rotas, dado envolver na sua génese recursos associados ao património industrial e paralelamente ao ambiente natural, pelo que se considera revestir-se o mesmo do maior interesse na dinamização económica e social deste projecto.



Cerâmica Romana - pormenor de prato de sigillata clara.

© Ecomuseu Municipal do Seixal / CDI - Luís Azevedo, 1993.

III. 6.4.

Motor de Animação: Seixal Cultural

Apesar de neste Plano, bem como em termos sectoriais, se enfatizar a vertente do turismo, deve realçar-se que os mercados da cultura, lazer e recreio podem previsivelmente vir a assumir uma dimensão económica e social até mais relevante do que o sector do turismo no concelho do Seixal.



Espectáculo no S. Vicente © CMS - António Silva, 2004

Assim sendo, entende-se que ambos os segmentos devem ser encarados paralelamente, devido à sua elevada importância e, mais ainda, porque os dois se complementam e catalisam. Aliado a esta área, deve-se acoplar o desporto, dado cada vez mais visitantes se interessarem pela procura de destinos com vocação nas áreas do desporto de lazer e *fitness*.

O concelho do Seixal possui um elevado número de associações e colectividades ligadas às áreas da cultura, do lazer e do recreio, e do desporto. A importância destas associações e colectividades para a promoção da imagem de um concelho dinâmico e de forte cariz cultural é enorme, dado que estas entidades desenvolvem um conjunto de iniciativas ao nível das diversas áreas que interagem com o tecido social e humano, contribuindo de uma forma efectiva para o enriquecimento da oferta cultural, de lazer e recreio, e desportiva do Concelho, para os visitantes, mas principalmente para a população local.

Por outro lado, assumindo uma vertente fortemente cultural e de elevados padrões de qualidade, importa referir a existência de um conjunto de eventos, uns levados a cabo pela Câmara Municipal do Seixal, outros organizados por associações, contando com o apoio da primeira, cujas características próprias oferecem condições de posicionamento enquanto eventos turísticos de charneira na oferta global da Área Metropolitana de Lisboa, cuja capacidade de atracção de visitantes aos níveis regional, nacional e até internacional é inequívoca.

O conjunto destes eventos e iniciativas é assim válido em dois paralelos: pela complementaridade que possui no enriquecimento das Rotas da Arqueologia Industrial e da Ecologia e Faina no Rio Tejo, e de outros produtos turísticos como a realização de Congressos, sendo simultaneamente válido enquanto dinamizador sociocultural e económico pela sua valência ao nível do lazer da própria comunidade local.



SeixalJazz - Festival Internacional de Jazz do Seixal © CMS - António Silva, 2003



Março Jovem - Espaço Março Fora d' Horas © CMS - António Silva, 2003



Medalha Comemorativa do Congresso Mundial de Medalhística - Fidem XXIX 2004

© CMS - António Silva, 2004

Ainda no contexto da promoção do produto “Seixal-Cultural”, importa destacar dois projectos de elevada qualificação da oferta:

Museu-Oficina de Artes Manuel Cargaleiro

Projecto de elevado valor ao nível do património artístico pela notoriedade de Manuel Cargaleiro, cuja obra é reconhecida internacionalmente. Dada a importância e visibilidade deste museu, este projecto deverá vir a ser assumido como projecto-charneira do concelho do Seixal.

Centro Internacional de Medalha Contemporânea

Projecto pioneiro no País, resulta do conjunto de acções que na área da medalhística têm sido levadas a cabo e desenvolvidas pela Câmara Municipal do Seixal, contando o mesmo com a colaboração da Faculdade de Belas Artes de Lisboa. Também a este nível, se entende que este projecto deverá ser assumido, pela qualidade que engloba na relação com o mundo da medalhística a nível internacional, como um projecto de charneira do concelho do Seixal.

TABELA III. – RECURSOS A INTEGRAR NO SEIXAL-CULTURAL/ PERÍODOS TEMPORAIS

RECURSOS A INTEGRAR		PERÍODOS TEMPORAIS DAS INICIATIVAS											
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
VERTENTE CULTURA	Eventos de elevado interesse cultural - Forte vertente turística -												
	Portugal a Rufar – Festival Internacional de Música, Percussão e Dança												
	Festa do Avante!												
	Seixal Jazz												
	Bienal Internacional de Medalha Contemporânea												
	Eventos de elevado interesse cultural - Forte vertente para o mercado residencial -												
	Festival Internacional de Bandas Filarmónicas de Arrentela												
	Encontro de Teatro do Seixal												
	Concertos de Natal												
	Festival de Música Moderna de Corroios												
VERTENTE LAZER E RECREIO	Março Jovem												
	SeixalModa												
	Comemorações do 25 de Abril												
	Mostra de Artesanato do Seixal												
	Festas Populares de São Pedro - Festas Populares nas freguesias												
	Festa da Gastronomia do concelho do Seixal												
VERTENTE DESPORTO	Seixalíada												
	Jogos do Seixal (quase todos os fins-de-semana)												
	Corta-Mato 'Cidade de Amora'												
	Milha Urbana 'Baía do Seixal'												
	Animação Desportiva ao ar livre (sábados e domingos). Decorrendo aos fins-de-semana, fazem parte dos Jogos do Seixal												
PERSPECTIVA GLOBAL													

III. 7.

Projectos Complementares de Elevado Interesse para o Concelho

Para além do conjunto de projectos privados em curso com a realização de plano de pormenor ou estudo de loteamento (Hotel do Talaminho ****, Empreendimento Turístico com campo de golfe e hotel ****, Porto de Recreio da Venamar), destacam-se as seguintes vertentes:

TABELA IV. PROJECTOS COMPLEMENTARES DE ELEVADO INTERESSE PARA O CONCELHO

Alojamento	Incentivo à instalação de uma unidade hoteleira de 4 estrelas vocacionada para a área do MICE
	Incentivo à recuperação de antigas quintas para unidades de turismo de habitação
	Incentivo à instalação de unidades de hospedagem nos núcleos urbanos antigos
	Incentivo à instalação de uma Pousada da Juventude
	Incentivo à instalação de um Parque de Campismo
Restauração	Incentivo à criação de um pólo de equipamentos de restauração e bebidas na frente ribeirinha
	Incentivo à instalação de um equipamento de restauração e bebidas no Centro de Interpretação da Rota da Arqueologia Industrial
	Incentivo à instalação de um equipamento de restauração e bebidas na Ponta dos Corvos
	Incentivo à instalação de um equipamento de restauração e bebidas no antigo terminal fluvial do Seixal – Centro de Acolhimento da Rota da Arqueologia Industrial
Portos de Recreio	Incentivo à instalação de mais dois projectos com unidades hoteleiras considerados no Plano de Valorização da Baía do Seixal, que poderão vir a dar início à política de atracção de segmentos deste tipo de mercado
Centro de Estágios do Sport Lisboa e Benfica	Encontra-se entre os equipamentos mais emblemáticos que o Concelho virá a possuir, constituindo uma alavanca na divulgação e promoção da imagem do Município, bem como no aumento do potencial fluxo de visitantes



IV. TERRITORIALIZAÇÃO DA ESTRATÉGIA

Uma das imagens de marca do concelho do Seixal é, indubitavelmente, a sua Baía. Para além da qualidade paisagística da Baía do Seixal, regista-se que é igualmente em torno desta que se polariza a oferta da maior parte dos recursos que o sector do turismo tem para oferecer no concelho do Seixal.

Tendo em consideração estes dois factores, justifica-se que a estratégia para o desenvolvimento do sector do turismo no concelho do Seixal venha, pelo menos em termos do curto e médio prazos, a ser concentrada na sua quase totalidade em redor da Baía. Para além do aproveitamento da imagem desta e da aglomeração de recursos, uma estratégia centrada em torno da Baía permite uma maior aglutinação de recursos e de oferta, uma diminuição dos custos associados a infra-estruturas e equipamentos a serem criados para o turismo, bem como uma maior eficácia nas acções a serem lançadas na área do turismo.



Vista aérea do Núcleo Urbano Antigo do Seixal e parte da Baía © CMS - António Silva, 2003

No sentido de que as propostas apresentadas neste Plano possam vir a ser devidamente incentivadas, geridas e monitorizadas, sugere-se que a nova estrutura organizacional venha a assumir a função de uma Organização de Gestão do Destino Seixal ('Destination Management Organisation'). O núcleo central de acções desta organização deverá vir a ser polarizado junto da estrutura na Câmara Municipal responsável pelo Turismo ao nível dos seguintes eixos prioritários:

Imagem	Desenvolvimento e coordenação, em articulação com outros serviços, ao nível da concepção da imagem do destino Seixal, bem como da gestão e manutenção de uma <i>web page</i> moderna e actualizada
Promoção	Desenvolvimento e coordenação, em articulação com outros serviços e a Região de Turismo da Costa Azul, ao nível da concepção de materiais promocionais relativos a equipamentos, infra-estruturas e eventos na área do turismo no Concelho
Informação Estatística	Responsabilidade ao nível da criação de estatística sobre o turismo ao nível do Concelho: identificação e caracterização dos visitantes, graus de satisfação, expectativas e padrões de qualidade relativos à oferta dos produtos propostos ao nível deste Plano
Centros de Informação	Responsabilidade ao nível da criação de uma rede de centros de recepção e informação para o turista, localizados nos principais pontos de contacto com os visitantes
Sinalização	A existência de um Plano de Sinalização torna-se fundamental no aumento da legibilidade da oferta dos produtos, no encaminhamento e gestão de visitantes e na qualificação global da oferta do Concelho
Investimento	Desenvolvimento, em articulação com outros serviços, de uma estratégia de captação de investimento para os projectos de turismo definidos neste Plano
Formação	Lançamento, em parceria, de acções para a formação e qualificação de recursos humanos em torno de produtos e acções da área do turismo oferecidos no concelho do Seixal



VI. ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E QUALIFICAÇÃO DOS ESPAÇOS
E EQUIPAMENTOS URBANOS

O sucesso das operações turísticas a serem criadas e desenvolvidas no município do Seixal dependerá fortemente da qualidade dos espaços urbanos e das políticas de ordenamento do território lançadas pelo município do Seixal. Como tal, este Plano deverá ser desenvolvido em proximidade, e articulado, com as políticas de ordenamento e qualificação dos espaços e equipamentos urbanos desenvolvidas para o Município. Deverão ser tomados em consideração muito particular o Plano Director Municipal do Seixal, o Plano de Valorização da Baía do Seixal e as estratégias de turismo consignadas nos documentos de política e estratégia da Região de Turismo da Costa Azul.

Tendo em consideração a elevada importância do mercado de proximidade correspondente à região coordenada pela Associação de Turismo de Lisboa (ATL), a implementação do PEDTS deverá tomar em devida consideração as políticas e estratégias definidas para esta região.



Pormenor da fachada do Pavilhão Municipal da Torre da Marinha © CMS - António Silva, 2005



Vista parcial da sala do Auditório Municipal do Fórum Cultural do Seixal © CMS - António Silva, 2002



VII. SAÚDE, HIGIENE, SEGURANÇA E ENQUADRAMENTO LEGAL

As questões de saúde, limpeza, higiene e segurança têm vindo a assumir cada vez maior importância na área do turismo, na medida em que funcionam como factores críticos para a defesa dos consumidores e, por maioria de razão, para que as operações turísticas possam vir a decorrer e a ter sucesso. Mais ainda, o respeito integral das normas legais vigentes é uma condição essencial para o desenvolvimento de um destino devidamente certificado e qualificado. Neste contexto, deve tomar-se em consideração o desenvolvimento de acções que incentivem a oferta de produtos por parte de empresas do sector devidamente legalizadas e, preferencialmente, certificadas.

Para além disso, e tendo em consideração a tradição fortemente industrial do concelho que, potencialmente, pode igualmente transmitir aos consumidores a ideia de existência de áreas ambientalmente degradadas ou mesmo com focos de poluição incompatíveis com o processo de desenvolvimento do turismo, dever-se-á criar uma carta sobre a qualidade do ambiente nas áreas em que o turismo se vai desenvolver, para demonstrar que o processo de desenvolvimento do turismo se irá processar em locais compatíveis com as normas de saúde pública e ambientalmente seguros.



EQUIPA DO PROJECTO

EQUIPA DO PROJECTO		
Coordenação Técnico-Científica	DEGEI – Universidade de Aveiro	Prof. Doutor Carlos Costa
Equipa Técnica da Coordenação Técnico-Científica	DEGEI – Universidade de Aveiro	Dr. Rui Costa
Coordenação da Equipa Técnica da Câmara Municipal do Seixal	Gabinete de Turismo	Dr.ª Ana Paula Magalhães
Equipa Técnica da Câmara Municipal do Seixal	Gabinete de Turismo	Dr. Rogério Ferreira
	Apoio Técnico no Gabinete de Turismo	Dr.ª Margarida Nunes Dr.ª Maria João Ruas Dr.ª Susana Flores
	Divisão do Plano Director Municipal	Arq.ª Natália Madureira
	Gabinete de Desenvolvimento Económico	Eng.º Vidal de Almeida
	Divisão de Património Histórico-Natural	Dr.ª Graça Filipe
	Divisão de Ambiente	Eng.ª Ana Figueira
	Divisão de Acção Cultural	Dr.ª Teresa Ré
Colaborador Externo	Região de Turismo Costa Azul	Eng.º Jorge Humberto

Estudos técnicos concretizados pela equipa do Gabinete de Turismo da Câmara Municipal do Seixal com a coordenação técnico-científica da Universidade de Aveiro

Proposta de Política e Estratégia para o Sector do Turismo no Seixal apresentada pela Universidade de Aveiro/Prof. Dr. Carlos Costa

 VIII. A NÃO PERDER NO CONCELHO

Núcleo Naval de Arrentela

Localizado no espaço de um antigo estaleiro naval, é constituído por uma oficina de construção artesanal de modelos de barcos do Tejo e uma exposição de longa duração, intitulada Barcos, Memórias do Tejo.

(Propriedade Municipal)



Núcleo Naval de Arrentela - pormenor de execução de modelo de embarcação tradicional

© CMS - António Silva, 1998

Moinho de Maré de Corroios

Primeiro moinho de maré a ser construído, em 1403, no território do actual concelho. Foi edificado por iniciativa de D. Nuno Álvares Pereira, e constitui um exemplo da produção de farinha utilizando o movimento das marés.

(Propriedade Municipal)



Exterior do Moinho de Maré de Corroios © CMS - António Silva, 2003



Fábrica de Cortiça da Mundet - exposição no interior do Edifício das Caldeiras Babcock
© CMS - António Silva, 2004

Fábrica de Cortiça Mundet

Estabeleceu-se no ano de 1905 a firma L. Mundet & Sons, que se tornaria a maior empresa do sector corticeiro do País e, durante algum tempo, do mundo, reconhecida também pelo seu papel inovador na área da política social.
(Propriedade Municipal)



Quinta da Fidalga - jardins de buxo © CMS - António Silva, 2002

Quinta da Fidalga

A sua fundação remonta ao século XV. Distingue-se pelo seu pomar de citrinos, ruas cobertas de árvores silvestres e jardim de busto, possuindo o único lago de maré visitável do Concelho. Em 1952, intervenções dirigidas pelo arquitecto Raul Lino distribuíram azulejos de várias épocas por vários pontos da propriedade. A subida ao seu miradouro permite desfrutar de uma magnífica vista para a Baía do Seixal.
(Propriedade Municipal)

Igreja de N.ª Senhora da Consolação

A Igreja Matriz de Arrentela remonta aos finais do séc. XV ou princípios do séc. XVI. O estilo decorativo predominante é o barroco, resultante das grandes obras que a igreja sofreu após o terramoto de 1755. O seu interior, de uma só nave, é revestido por uma série de painéis de azulejos representando cenas da vida da Virgem Maria. Na cobertura da nave pode-se observar um magnífico trabalho de estuque em relevo, de várias cores, onde se destaca uma imagem da Padroeira, com a muleta a seus pés, rodeada de pescadores, fidalgos e dos quatro evangelistas.



Igreja de N.ª Senhora da Consolação - pormenor da cobertura da nave © CMS - António Silva, 1998

Embarcações Tradicionais

Representadas pelos varino *Amoroso* e bote-de-fragata *Baía do Seixal*, estas duas embarcações navegam anualmente entre Maio e Setembro. Utilizando técnicas tradicionais de navegação à vela, contribuem para o conhecimento e interpretação dum vasto património flúvio-marítimo da maior importância para o desenvolvimento das zonas ribeirinhas.

(Propriedade Municipal)



Embarcação Tradicional *Baía do Seixal* - pormenor © CMS - António Silva, 2003

